

TECNOLOGIA CLOWN NA SAÚDE DA FAMÍLIA: A TRANSPOSIÇÃO DE UMA TECNOLOGIA DE HUMANIZAÇÃO HOSPITALAR PARA O TERRITÓRIO

Elma L.C.P. Zoboli e Karine Generoso Hohl

Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo

e-mail: elma@usp.br e karine.hohl@usp.br

Objetivos

O cuidado integral não se restringe à identificação e tratamento de sinais e sintomas, mas há de incluir intervenções que despertem sensações positivas, momentos de prazer e bem estar. A “arte da palhaçaria” é um dos recursos para a integralidade do cuidado e a promoção da saúde. Os objetivos do estudo foram: explorar a viabilidade de transladar a tecnologia clown para o território como instrumento de humanização da Atenção Básica (AB); reconhecer a influência da intervenção na qualidade de vida dos pacientes e cuidadores na Atenção Domiciliária (AD) como parte da AB.

Método

Estudo quanti-qualitativo, exploratório, descritivo, com observação participante em visitas domiciliares (VD) a duas famílias atendidas pela Saúde da Família da UBS Jardim Boa Vista, Região Oeste da cidade de São Paulo. Participaram cinco sujeitos, entre usuários em AD e cuidadores. A intervenção desenvolveu-se durante oito semanas. Para a coleta de dados, utilizou-se: instrumento para caracterização sócio-demográfica; WHOQOL-bref, antes e depois da intervenção para verificar modificações na qualidade de vida, e entrevistas semiestruturadas para explorar a visão dos participantes sobre a intervenção. A intervenção foi VD a usuários acamados ou com restrição de locomoção com a participação de um personagem caracterizado como Clown: a Dr^a Clarabel Gerolab. As VD se deram em clima de alegria, música, cantos, piadas e risadas. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da EEUSP, nº parecer: 170.542, e da Prefeitura do Município de São Paulo, nº parecer: 191.376.

Resultados

A intervenção do clown no domicílio contribuiu positivamente para a melhoria da

qualidade de vida de usuários e cuidadores. Ao se comparar as aplicações do WHOQOL-bref, observou-se melhora dos escores, principalmente, nos domínios psicológico e social. Nas entrevistas, as famílias avaliaram positivamente a intervenção. Ambas já conheciam este tipo de trabalho, porém voltado ao hospital. Embora não tenha havido avaliações negativas, uma das famílias manifestou preferência pela realização da atividade no hospital.

Conclusões

É viável a transposição da tecnologia clown dos hospitais para a AB. Entretanto, são necessárias adaptações às peculiaridades desse cenário de cuidado, pela continuidade da assistência e para preservar a intimidade do domicílio. A pesquisa atingiu seus objetivos, pois os resultados contribuíram para se explorar a viabilidade do clown como instrumento de humanização da AB e apontou efeitos positivos na qualidade de vida de usuários e cuidadores familiares que participaram da intervenção. Contribuiu, também, para identificar peculiaridades a se observar, indicando que a transposição requer adaptações na intervenção lúdica para adequá-la à realidade da assistência na AB, do território e, especialmente, do domicílio.

Referências

SNESup. Sindicato Nacional do Ensino Superior. Humor na Esfera de Competências dos Enfermeiros. Revista / Ensino Superior 32 - Revista do SNESup: Abril - Maio -Junho 2009.
Campos, MV. Alegria para saúde: a arte da palhaçaria como proposta de tecnologia social para o Sistema Único de Saúde. Rio de Janeiro; 2009 [Tese de Doutorado em Ensino em Biociências e Saúde - Instituto Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz]